

A RÁDIO DIGITAL E SUAS CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS.

Taiche Carneiro de Melo*

RESUMO

O rádio é, talvez, o meios de comunicação que mais recebeu ameaças de morte hoje. A todos respondeu com criatividade e tecnologia. Assim, o rádio é a maior prova da capacidade da coexistência de diferentes meios de comunicação. Este trabalho teve como objetivo tentar verificar a comunicação de rádio digital, tecnologia e seus impasses. Há rádio pop popular, elitizadas, notícias, em trânsito, sertão, católica, evangélica, etc. Existe uma fusão de estilos do popular entre FM's e AM's. Este trabalho teve o objetivo de tentar verificar a respeito da comunicação da radio digital, da tecnologia e seus impasses. Quando você pensa dos avanços que a comunicação vem sofrendo, como a busca de velocidade e conveniência, é inevitável; observa-se que todos os meios estão sendo digitalizados para oferecer um serviço de qualidade. A transição do analógico para o rádio digital não está sendo amplamente aceito, porque os custos e os benefícios ainda estão em andamento. Apesar de ter sofrido críticas o rádio digital está convencido de que este é o futuro, independente do seu processo, transmissão e produção em diferentes plataformas.

Palavras - chave:

Comunicação. Globalização. Radio digital. Tecnologia.

*Graduada em Publicidade e Propaganda, Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, SE.

1 INTRODUÇÃO

O rádio é o meio publicitário mais democrático dentre todas as mídias, onde atinge toda a população brasileira, não mostrando diferença significativa entre as classes sociais. Por outro lado, como o rádio, a TV, o Jornal, a Internet com suas redes sociais, blogs, sites, podcast e videocast, apresentam conteúdos que podem auxiliar no lazer, entretenimento, prestação de serviços e educação. Assim, o rádio é eficiente porque provoca a capacidade de imaginação dos ouvintes e permitindo a veiculação por custo bastante reduzido quando comparado com outros meios de comunicação.

“O advento da internet, faz surgir uma nova radiofonia, onde o usuário não apenas ouve as mensagens transmitidas, mas encontram em textos, vídeos, fotografias, desenhos e hipertextos. Além do áudio, há toda uma profusão de elementos textuais e imagéticos que resignificam o velho invento de Marconi” (PRATA, 2009).

Portanto, diante de poucos estudos sobre este tema e, considerando, a atual conjuntura desse mercado, justifica-se uma pesquisa a cerca dos fatores relevantes para integração dessa rede de rádio digital. Além disso, esse estudo acadêmico poderá servir como embasamento teórico para novos investimentos na radiocomunicação.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho se inicia com a apresentação de conceitos a cerca da tecnologia do rádio digital. Essa fundamentação teórica foi embasada em revisão bibliográfica realizada a partir de pesquisas de campo na biblioteca da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Universidade Tiradentes - UNIT, pelas redes oficiais de comunicação do governo federal, pelas redes de rádios digitais do Brasil, bibliotecas virtuais e através de bases de pesquisa pela internet.

Revisão de literatura:

Atualmente, não há um padrão de transmissão digital definido pelo Brasil. Existia uma tendência para o padrão norte-americano IBOC (In Band - On Channel), mas testes no Brasil não garantiram a eficiência do sistema. Na Europa, os consumidores não se dispuseram a pagar por outro receptor, mais caro, somente para ter som de melhor qualidade e algumas informações em texto na tela. Para Meditsch (2010), o rádio digital no Brasil, certamente será suprimido pela transmissão via internet.

Em 1992, a Comissão Federal de Comunicações dos Estados Unidos (Federal Communications) alocou um espectro da banda "S" (2,3GHz) para a transmissão nacional do Serviço de Rádio Digital (DARS) baseado em satélite (RÁDIO, 2013). Em 2010, foi instituído o Sistema Brasileiro de Rádio Digital- SBRD, pela Portaria nº 290, do Ministério das Comunicações, em parceria com emissoras dos serviços de radiodifusão, através do desempenho dos modelos existentes. Portanto, a digitalização do serviço de rádio seria uma nova oportunidade de negócio com serviço e qualidade de áudio superior. Como também, a oportunidade do desenvolvimento de políticas públicas com aproveitamento de radiofrequências, e da cobertura no território nacional até as áreas isoladas do país (MINISTÉRIO, 2013).

De acordo com Prata *et al.* (2011, 2013), quando se pensa no que o rádio digital pode oferecer, além da alta qualidade de som e transmissão, as mudanças podem ser muito maiores, principalmente na linguagem, na interação com o ouvinte e através da criação de novos canais de comunicação. Ainda de acordo com Prata (2009), existem as rádios hertzianas oficiais que possuem *players* ao vivo com páginas na web (Fig. 1); as rádios comunitárias ou piratas, que aproveitam este canal sem regulamentação rígida, e as Webrádios, criadas para a Internet e que nascem a partir da disseminação de sistemas de digitalização e automação de rádios (Fig. 2).

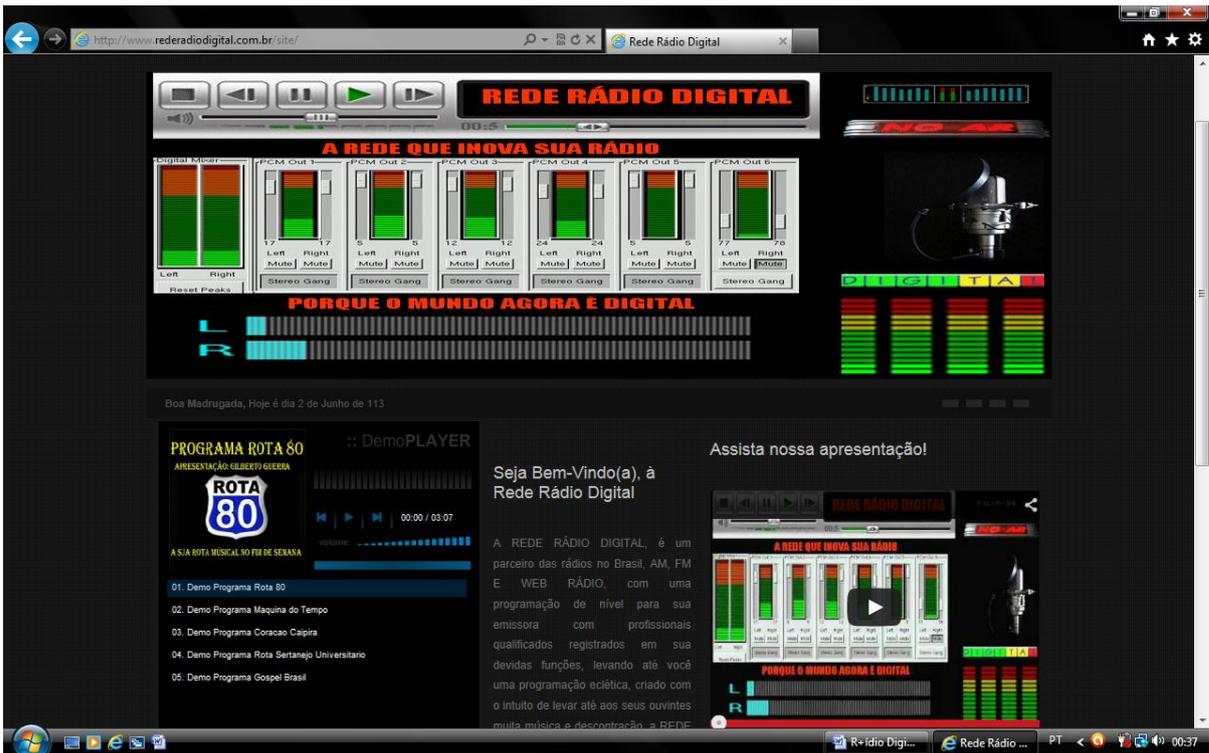


Figura 1. Rede Rádio Digital, na Internet.

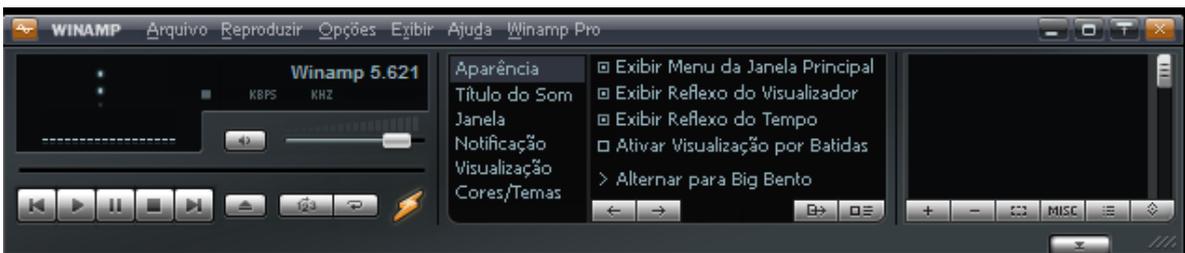


Fig. 2- Webrádios (Winamp) para Internet.

Candelas (2001) explica que o mundo do rádio digital é feito através de conteúdos especializados, mas a questão principal se coloca sobre a aceitação dessas novas rádios pelos ouvintes. Portanto, Bianco (2010), relata que não existe projeto para subsidiar a produção de aparelhos e, segundo estudiosos de comunicação, há preconceitos, principalmente, depois da invenção da televisão,

onde o rádio perdeu força, fazendo com que o novo veículo de comunicação influenciasse a sociedade (NEDER, 2013).

Este trabalho teve o objetivo de tentar verificar a respeito da comunicação da radio digital, da tecnologia e seus impasses.

Material e Métodos:

Quando se trata de rádio digital, se discute principalmente, sobre a tecnologia e sua implantação, ainda com custo muito alto. No cenário Internacional observa-se a ausência de experiências de sucesso, como a baixa disseminação, a falta de padrão adaptado às condições brasileiras como o mercado, topografia, dimensão geográfica, densidade demográfica e cidades ruidosas (RÁDIO DIGITAL, 2013).

O que faz medo com a sua implantação é a queda de faturamento das empresas, que poderia ocorrer no processo de transição da tecnologia atual para rádio digital. Porém, é necessário pensar na sua importância para o avanço do rádio oferecendo novas oportunidades no mercado de trabalho, na diversificação de conteúdo, com canais e programações variadas para atrair o ouvinte.

Entretanto, essa mudança vai fazer mudar a forma com que o conteúdo da comunicação será passado. Através do suporte digital as emissoras conquistarão outro público, com acompanhamento de ofertas de produtos multimídia e diversificando a audiência. Em um Seminário, apesar de ter sofrido críticas, se acredita que tudo irá mudar, não importando a questão da transmissão; ela saiu convicta de que o futuro é digital, independente do processo de transmissão, produção ou de multi plataformas (BIANCO, 2010).

Quando se trata da qualidade do som, não se compara com o rádio analógico, mas a sua forma de produção não se distancia do analógico, pois, a tradição é importante e não pode ser descartada (PRATA *et al.* 2011). Também, se observa vantagens para as emissoras de rádios escolares e webrádios podem fazer o armazenamento de arquivos históricos de sua programação, contribuindo para a

memória dos meios comunicativos. O armazenamento de arquivos de áudio disponibilizados para download (podcasts) é diferente do rádio convencional, onde o conteúdo é ouvido apenas no momento de sua transmissão, pois permite ao usuário ouvir o que lhe interessa a qualquer momento.

Resultados e discussão:

As possibilidades de integração do rádio às plataformas digitais impõem novos desafios. Entretanto, o meio se apresenta em modalidades para além do hertziano, como um rádio sem onda (KISCHINHEVSKY, 2007). Porém, Ferraretto (2009), afirma que o rádio, por motivos diversos, tende a ver com uma linguagem, mostrando o texto na forma da fala, associado à música, aos efeitos sonoros e ao silêncio, independente do suporte.

Verificou-se que, a transmissão de informação através do método de rádio digital com a parceria de novas mídias, oferece possibilidades de negócios e maior participação no mercado publicitário. Desse modo, segundo Rádio (2013), o desafio é transpor para um novo ambiente digital o que o Rádio tem de maior valor como gratuidade, mobilidade, facilidade de acesso, baixo custo, transmissões ao vivo, integração com a comunidade, entretenimento, jornalismo e informação de qualidade. Assim, de acordo com Prata *et al.* (2013), a grande mudança deve residir na possibilidade de interação com o ouvinte, através da criação de novos canais de comunicação.

3 CONCLUSÃO

- Antes de definir o padrão a ser adotado no Brasil, e para que o rádio digital não venha a nascer condenado ao fracasso, é necessário garantir debates e consultas, envolvendo rádios comerciais e públicas, além dos equipamentos.
- Apesar das perspectivas, os aparelhos de rádios atuais ainda permanecerão durante algum tempo; os modelos convencionais

deverão conviver com os aparelhos de reprodução digital. Pois, para sua implantação, pressupõe a troca de todos os aparelhos hoje existentes no mundo.

- Como recomendação, sugere-se que todas as faixas de frequência da radiodifusão sonora brasileira venham a ser contemplada pela digitalização.

ABSTRACT

The radio is perhaps the media that received death threats today. The all responded with creativity and technology. Thus, radio is the greatest proof of the ability of coexistence of different media. Thus, this work aimed to try to check on communication of digital radio, technology and its impasses. There are pop radio popular, elitizadas, news (all news) on transit, backcountry, Catholic, Evangelical, etc. There is a fusion of styles between the FM's and AM's popular. These have given more emphasis to the name of the radio; the announcer - host - dialer has been overshadowed by the playing of music. This work aimed to try to check on communication of digital radio, technology and its impasses. When you think of the advances that communication has been suffering as the search for speed and convenience, it is inevitable; it is observed that all means are scanning and looking to offer quality service. The transition from analog to digital radio is not being widely accepted, because the costs and benefits are still in early progress. Despite having suffered critical digital radio is convinced that this is the future, regardless of their process, transmission and production in different platforms.

Keywords:

Communication. Globalization. Digital Radio. Technology.

4 REFERÊNCIAS

BIANCO, N. R. del. **O Futuro do Rádio no Cenário da Convergência Frente às Incertezas Quanto aos Modelos de Transmissão Digital**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasil, 2010.

COMO **tudo funciona**. Disponível em: <<http://informatica.hsw.uol.com.br/radio-digital-via-satelite1.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

FERRATETTO, L. A. Alterações no modelo comunicacional radiofônico: perspectivas de conteúdo em um cenário de convergência tecnológica e multiplicidade da oferta. *In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. 32º Congresso Brasileiro de Comunicação*. Curitiba, 5 set., 2009.

KISCHINHEVSKY, M. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na rádio-fusão**. E- Papers, Rio de Janeiro, 2007.

MEDITSCH, E. **O radiojornalismo na era da informação – teorias do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, 2007.

MINISTÉRIO das Comunicações. **Rádio Digital**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/radio-e-tv/acoes-e-programas/radio-digital>> Acesso em: 30 mai. 2013.

NEDER, C. P. **As influências das novas tecnologias de Comunicação social na formação política**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/neder-cristiane-novas-tecnologias.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

PRATA, Nair. **Webradio: Novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis; Insular, 2009.

PRATA, N.; SANTOS, M. C.; CAMPELO, W.; PESSOA, S. C. **O impacto da digitalização do Rádio na opinião dos jornalistas e dos ouvintes**. Disponível

em:http://www.logos.uerj.br/PDFS/35/10_logos35_prata_e_santos_digitalizacao.pdf.
Acesso em: 01 jun. 2013.

RÁDIO digital. Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado Federal. Disponível em:
<http://www.senado.gov.br/comissoes/cct/ap/AP20071122_MinCom_RobertoPintoMartins.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2013.

RÁDIO DIGITAL no Brasil: indefinição e impasse após dez anos de discussão.
Disponível em:<<http://blogintercomradio.files.wordpress.com/2011/09/apresentac3a7c3a3o-nc3a9lia-del-bianco-radio-digital-no-brasil-indefinicao-e-impasse-intercom-recife-20112.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

REDE Rádio Digital. Disponível em: <<http://www.rederadiodigital.com.br/site/>>.
Acesso em: 30 mai. 2013.